

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

### 01 - Pagar o Mal com o Bem. - itens 1 a 4.

Tendes ouvido o que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborrecerás teu adversário. Mas eu vos digo: Amai os vossos adversários, fazei o certo e o bem aos que vos têm ódio e orai pelos que vos perseguem e caluniam, para serdes filhos do vosso Pai, que está nos Céus, o qual faz nascer o Sol sobre os corretos e bons, e sobre os errados ou maus, e vir chuva sobre justos e injustos. Porque, se vós amais apenas os que vos amam, que recompensa haveis de ter? Os publicanos não fazem, também, o mesmo? E se saudardes somente os vossos irmãos amigos, que fazeis nisso de especial? Não fazem assim também os gentios? Mateus 5:43-47

Há grande sublimidade nessa máxima de Jesus.

Já nos custa tanto amar aos nossos amigos, é com sacrifício que renunciamos alguma satisfação em favor deles. Como amar os adversários, onde encontrar forças para retribuir o errado e o mal com o certo e o bem, orando pelos que nos perseguem e caluniam?

Para muitos, perdoar aos adversários é uma fraqueza, uma covardia. Então, o desejo de vingança acentua nos sentimentos ofendidos e se não conseguem realizá-los, guardam ressentimento que lhes perturba a existência toda.

O máximo que se consegue dizer ao adversário é: “Não quero vê-lo mais, nem pintado de ouro”. Esse é o esquecimento, quase sempre, aparente, pois quando se sabe que o adversário foi vítima de qualquer infelicidade, satisfaz-se com isso e ainda diz: “Bem feito, recebeu o que merecia”. Assim, as recomendações do Mestre Jesus parecem absurdas e não são praticadas e, no entanto, encerram profunda ciência e constituem a mais alta filosofia prática da vida.

Os psicólogos, psiquiatras e psicoterapeutas confirmam que a cólera, a malquerença, o ódio, o rancor, os pensamentos de vingança são forças negativas que destroçam o equilíbrio mental e o espiritual e até mesmo físico de quem as alimenta, mandando para o cemitério, diariamente, milhares de pessoas; fornecendo grande número de clientes para os manicômios, hospitais de doenças nervosas e, transformando inúmeros lares em verdadeiros infernos.

Quem alimenta ódio contra os adversários, e procura pagar-lhes erro por erro, inflige a si mesmo, danos maiores do que poderia causar aos outros.

A bola de borracha, que se atira violentamente contra um obstáculo qualquer, volta sempre contra aquele que a atirou. Assim também é o ódio, sempre reflui para o odiento. Há uma diferença: A bola de borracha volta com a mesma intensidade do impacto, enquanto o ódio, quando atinge a pessoa que foi visada, ferindo-a ou mesmo matando-lhe o corpo físico, repercute no odiento de forma ainda mais desastrosa. Desintegra sua moral, tornando-se passível de terríveis obsessões, e ainda lhe será exigida a reparação, nesta ou em futuras existências físicas, com os sofrimentos equivalentes aos que haja provocado.

É difícil crer, para muitos, que as enfermidades de mau caráter que tanto nos martirizam, fazendo-nos conhecer dores lancinantes, angústias e aflições, são decorrentes de crimes do passado, contra o nosso próximo, a quem não soubemos amar ou não quisemos perdoar; são amargas consequências de nossa falta de vigilância, de nossa rendição à sugestões do ódio arrasador.

Tratemos de aprender essa preciosa lição do sábio Mestre, esforçando-nos, para ver naqueles que agem errado e mal para conosco, não adversários que devemos esmagar ou eliminar, mas, sim, infelizes analfabetos espirituais que ainda não sabem o que fazem e, por isso, precisam de nossa piedade e oração.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

Quando não devolvemos as pedras que nos são atiradas, estamos despojando as armas de quem atirou, frustrando-lhe os novos ataques, além de granjearmos a simpatia das criaturas de corretas e de bem e atrairmos, para nós e a nossa casa, bênçãos a mancheias.

Quando Jesus disse: “Amai os vossos adversários; fazei o certo e o bem aos que vos fazem errado e o mal.”; proferiu uma sentença sábia. A benevolência, que contrasta com a agressão, é o único processo evolutivo capaz de corrigir e regenerar.

Para se varrer o erro e o mal da face da Terra é preciso que se aplique método natural. O método natural é a educação do Espírito através do Evangelho de Jesus.

A medicina não pensa em eliminar os seus doentes; toda a sua preocupação está em curar as doenças. O processo deve ser o mesmo em relação aos distúrbios que afetam a moral das criaturas. A educação do Espírito previne o erro. O ser humano educado conhece o senso da vida, age conscienciosamente com critério, com discernimento. É pela educação que se há de vencer os vícios.

E a educação espiritual não cabe somente aos criminosos. É obra de salvação, é obra científica e social.

Na educação do Espírito está o senso da vida, está a solução de todos os problemas.

Educar o Espírito não é somente adquirir saber, mas é especialmente a formação e consolidação do caráter.

A razão e o coração devem marchar unidos na obra do aperfeiçoamento do Espírito, pois aí está o senso da vida.

O Espiritismo vem ensinar à humanidade, não mais reger a vida pelo código romano, mas pelo código divino que reflete justiça e a soberana vontade do Céu.

A missão do Espiritismo é educar para salvar o Cristianismo de Jesus, desse Jesus que foi Mestre, que teve discípulos e proclamou a liberdade do ser humano mediante a educação racional do Espírito.

Vamos recordar o olhar compreensivo e amoroso de Jesus, para esquecermos o argueiro nos olhos de nossos irmãos de luta.

O Mestre Divino jamais se deteve na faixa escura dos companheiros da jornada humana.

Em Bartimeu, o cego de Jericó, não viu um homem inutilizado pelas trevas, mas sim, o amigo que poderia tornar a ver, devolvendo-lhe a visão, para enriquecer-lhe a existência.

Em Maria de Magdala, não enxergou a mulher possuída pela ignorância de conhecimentos, mas sim, a irmã sofredora e por isso, lhe restaura a dignidade própria, nela plasmando uma renovada beleza espiritual, que mais tarde transmitiria a mensagem da vida eterna.

Em Zaqueu, não vê a usura e a apropriação indébita, mas sim, o missionário do progresso enganado pelos desvarios de posse, e por essa razão, devolve-lhe o trabalho e o raciocínio à administração sábia e justa.

Em Pedro, no dia da negação, não repara o cooperador enfraquecido, mas sim, o aprendiz invigilante, a exigir-lhe carinho e compreensão, por isso, com o tempo, transforma-o no baluarte seguro do Evangelho nascente, operoso e fiel até o martírio e crucificação.

Em Judas, não surpreende o discípulo ingrato, mas sim, o colaborador traído pela própria ilusão, e mesmo sabendo-o atraído pela honraria terrestre, sacrifica-se até o fim, aceitando a flagelação e a morte física, para doar amor e perdão, que se estende pelos séculos, soerguendo os vencidos e amparando a justiça das nações.

Busquemos algo, no olhar de Jesus, para nossos olhos e a crítica será banida do mundo de nossa consciência, porque teremos atingido o “Grande Entendimento”, que nos fará discernir em cada

**CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ**  
**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**  
**MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER**  
***INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS***  
**CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS**

ser do caminho, mesmo envolvido nos espinheiros do erro e do mal, um irmão nosso necessitado, antes de tudo, de nosso auxílio e de nossa compaixão.

Quando não revidamos os que nos fazem errado e mal e nos ofendem, se formos capazes de tratá-los fraternalmente, procurando conquistá-los com bondade e, talvez, tornando-os nossos amigos, estamos conquistando o reino dos Céus, porque a alegria e a paz vão permanecer em nosso coração.

E Jesus continuará sempre conosco!

(O Sermão da Montanha)/(O Mestre na Educação)/(Amor e Sabedoria de Emmanuel)

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

### 02 - Inimigos Desencarnados. - itens 5 e 6.

Nós somos Espíritos. O Espírito é quem fala, ouve, vê, anda, escreve, sente, através do corpo carnal.

O ser humano é um Espírito encarnado. Como Espírito livre, ou encarnado, está sempre evoluindo, às vezes mais, às vezes menos rapidamente. As paradas são aparentes, porque de tudo que fizemos, um dia será revelada a experiência adquirida, através da satisfação do dever cumprido ou pela reparação do erro que praticamos.

Nosso mundo normal é o mundo dos Espíritos, por isso, muitas vezes, sentimos saudades do desconhecido, de lugares em que, na situação de encarnados, nunca estivemos. Temos ânsia de liberdade, vontade de espiar o invisível ou transportarmo-nos com a velocidade do pensamento. Possuímos estas faculdades, mas quando encarnados elas estão suspensas, porque estamos presos a um corpo denso, em nosso próprio benefício.

Temos tido várias encarnações na Terra e em outros mundos e continuaremos a tê-las, até chegarmos à condição de Espíritos puros.

Jamais perderemos a individualidade.

Possuímos inúmeras faculdades desconhecidas de nós próprios quando encarnados, entre os quais, está o registro de vidas passadas.

Somos Espíritos e em tempo algum morreremos. Quando completar o nosso ciclo terreno, nosso corpo denso de destruirá, mas continuaremos a viver, noutra plano, noutra vibração, de acordo com o nosso estado de evolução espiritual, livre e conforme o grau de ciência e moralidade por nós conquistados.

Você é um Espírito, eu também sou um Espírito, e nós somos Espíritos pertencentes a diferentes classes um dos outros em conhecimentos e moral.

Quando deixamos o corpo físico, levamos a bagagem de conhecimentos que já tínhamos e a que adquirimos nessa jornada. Levamos tudo de certo e de errado que aprendemos e continuaremos a ter as atitudes que tínhamos como encarnados. Por isso a explicação de que somos Espíritos; sempre!

A lição do Evangelho de hoje nos fala sobre os adversários desencarnados. Ora, os adversários desencarnados, nada mais são do que as inimizades que temos hoje ou que angariamos em vidas físicas passadas.

Se não conseguimos elevar a nossa moral, e nem tomamos conhecimento dos ensinamentos de Jesus, levamos conosco o sentimento de vingança, de ódio, levamos a irresponsabilidade em que vivemos.

Os Espíritos, que somos nós, quando desencarnados, que continuam a desejar o erro e o mal aos semelhantes, perseguindo-os, são Espíritos perturbados, ainda inclinados ao erro. Estes irmãos, ainda não conhecem o amor. Na sua perturbação, dão conselhos perversos, insuflam a discórdia e a desconfiança e usam de todos os disfarces para melhor enganar.

Normalmente apegam-se às pessoas de caráter fraco, que cedem as suas sugestões, para retardar o seu adiantamento e fazê-las sucumbir nas provas a cumprir.

A grosseria de expressões, entre os Espíritos, como entre nós, seres encarnados, é sempre indício de inferioridade moral e intelectual. Tanto o desencarnado como o encarnado, nas suas comunicações, tentam enganar, falando de maneira sensata, mas não podem sustentar o papel por muito tempo e acabam sempre por trair a sua origem.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

Isso acontece muito no nosso dia a dia. Surgem em nosso caminho, pessoas bem vestidas, que falam bonito... Que prometem muito... Que enganam... E, de repente, essa criatura foge, ou comete um roubo ou a máscara cai.

O Espírito perturbado, quando encarnado, ele se entrega a todo o tipo de vícios que as paixões oferecem. São flagelos à humanidade, seja qual for a posição social que ocupa. Não é para isso que se encarna, porém a sua fraqueza é tão grande, que passa por várias encarnações, sem se preocupar com a tarefa a cumprir.

Alguns povos, sem o conhecimento da origem desses Espíritos, os classificavam como demônios, Espíritos do mal.

Conhecemos, em nosso meio, a pessoas levianas, que não levam nada a sério, que não medem consequências e quando desencarnadas, continuam a ter essas atitudes, prejudicando a vida dos encarnados e desencarnados. Estes Espíritos causam pequenas contrariedades e pequenas alegrias, fazendo intrigas, induzindo maliciosamente ao erro, por meio de mistificações e de espertezas. Quando se comunicam com os encarnados, muitas vezes a sua linguagem é espirituosa e alegre, porém sem profundidade. Usam nomes supostos e veneráveis, mais por malícia do que por maldade.

Há os irmãos que julgam tudo saber e a verdade é sempre sua, pois se acham verdadeiros sábios, e retornam ao mundo espiritual levando essa característica. Esse irmão progrediu em alguns sentidos, sua linguagem parece séria e pode iludir quanto a sua capacidade, misturando algumas verdades com os erros mais absurdos, entre os quais, destacam-se: O orgulho, a inveja, a teimosia, e outros dos quais não conseguiram despir-se.

Há os irmãos neutros, que se contentam com qualquer situação e nada fazem para mudar, porque não são corretos para fazer o bem e nem errados para fazer o mal. Não se elevam nem pela moral e nem pelo conhecimento. Apegam-se as coisas desse mundo, saudosos de suas alegrias.

Os Espíritos perturbadores e batedores manifestam-se através de efeitos físicos, como golpes, movimento e deslocamento anormal de corpos sólidos. Ainda se encontram muito apegados à matéria. São os causadores da maioria das vicissitudes dos encarnados no globo terrestre.

Tudo isso acontece, tanto do lado espiritual como material, devido ao atraso em que muitos se encontram, devido a falta de vontade de aprender.

Nós, encarnados, somos chamariz para esses irmãos, pelas atitudes que temos. Pensando errado, tendo inveja, raiva, ciúme, ódio, intolerância. Devemos evitar a todo sentimento ruim, que atrai irmãos menos esclarecidos.

Na nossa vida física diária, devemos evitar contratemplos, brigas no lar, no trabalho, na comunidade que participamos, respeitar os nossos filhos, paciência no trânsito etc. Procurar sempre ser sincero e leal.

Não devemos deixar brecha nenhuma para irmãos menos esclarecidos se aproximarem de nós, no sentido de nos perturbar. Aí, a necessidade do “Vigiar e Orar” de Jesus. A prece atrai, quando feita com sentimento, corretos Espíritos para perto de nós, afastando o perigo das perturbações e nos ajudando a não cair no erro. Vigiar nossas atitudes, nossos sentimentos, buscando o conhecimento através do Evangelho do Mestre.

Se nos compenetrarmos da necessidade de evoluir, teremos sempre ajuda dos corretos e bons companheiros espirituais.

Em todo Espírito há a centelha do amor. Todos nós, um dia, seremos Espíritos totalmente corretos e perfeitos. O Pai Eterno está sempre nos dando condições de aprender, de elevar a nossa moral.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER  
*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*  
CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

Temos que preparar o solo da nossa caminhada, tornando-o fértil de amor, de caridade, de compreensão, de tolerância, de paciência, para que cada vez mais tenhamos a proteção dos corretos e bons Espíritos, e os ensinamentos do Divino Mestre.

Vamos procurar tirar a mágoa do nosso coração, evitar inimizades, desapegar dos bens materiais, para que, na volta ao plano espiritual, estejamos despojados desses sentimentos, querendo apenas evoluir, ajudar os irmãos menos esclarecidos.

Não podemos esquecer que os Espíritos influem no nosso pensamento, e muito mais do que imaginamos, a tal ponto que, muitas vezes nos dirigem. Por isso, precisamos de prudência e humildade, que tenhamos pensamentos puros no dia a dia, a fim de que os menos esclarecidos não prevaleçam de nós. Tenhamos os corretos e bons propósitos, assim quando formos sugestionados, a escolha será sempre para o lado do certo e do bem.

Muitas vezes oscilamos para o lado do certo e do bom e outras vezes para o lado errado e do mau, sem perfeita consciência do que fazemos, pois Paulo, em Romanos 7:7-25, confessa as suas dificuldades, dizendo que muitas vezes não conseguia fazer o que desejava e era levado a fazer o que não desejava.

Isso é para sabermos quanto é grande a influência dos desencarnados sobre nós, porque ainda estamos arraigados aos sentimentos menos nobres.

Também não podemos atribuir aos Espíritos a culpa dos nossos erros.

Precisamos nos abster de julgar, precipitar ações, conclusões, assim não seremos surpreendidos pelos irmãos menos esclarecidos, que nos induzem a cair no espinheiro das reações descabidas, que nos levam ao desequilíbrio e perturbação, que cabe somente a nós evitar.

Precisamos estar sempre vigilantes, entre a riqueza do trabalho e a graça da oração.

Caminhemos para Deus, através do caminho que é Jesus; da verdade que é Seus ensinamentos; da Vida que é o certo e o bem em todas as modalidades.

Que assim seja! Graças a Deus!

(O Além e o Aquém)/(Eurípedes, o Homem e a Missão)/(O Livro dos Espíritos)

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

### 03 - Se Alguém Te Ferir na Face Direita. - itens 7 e 8.

“Se alguém te bater numa face, apresenta-lhe a outra; se alguém te tirar a capa, não o impeças de levar também a túnica. Dá a todo o que pedir e ao que te tomar os teus bens não os reclames”.

Lucas, VI; 29-30.

O sentido dessas palavras de Jesus é claro quando compreendemos segundo o espírito e não segundo a letra. Devemos considerar antes de tudo a época que Jesus veio à Terra e as condições morais do povo a quem Ele falava.

Consideremos igualmente o fim superior que tinha a Sua missão, toda de abnegação, devotamento, caridade e amor, cujo fim que era lançar, como lançou, pelos Seus ensinamentos e exemplos, sementes de verdades, destinadas a germinar desde logo e a frutificar cada vez mais pelos séculos afora.

Os preceitos da lei antiga eram de molde a infundir medo, como convinha a pessoas de natureza violenta, que só pelo medo podiam ser dominadas, pois, ainda estavam incapacitadas para obedecer a uma lei toda de mansidão e doçura. Para que os direitos fossem reciprocamente respeitados, necessário se fazia que cada um estivesse convencido de que sofreria, como castigo, pena idêntica, senão maior, do que aquela que houvesse feito ou desejado aos outros.

A lei trazida ao mundo pelo Cristo, sobrepõe a tudo, em todos os casos: Amor, abnegação, renúncia de si mesmo, sentimentos que devem animar o ser humano, não só para os que lhe são caros e amigos, também para os adversários. Nisto se resume tudo.

Sabemos que foi dito por Moisés: “Olho por olho, dente por dente”, porém Jesus ensinou que não devemos opor resistência aos que nos queiram errado ou mal, retribuindo-lhes com o mesmo sentimento.

Jesus nos disse: “Ponde de lado o orgulho e humilhai-vos; não façais justiça pelas vossas mãos; deixai que as leis divinas tenham sequência no seu curso; limitai-vos a usar da caridade, do amor, da benevolência, a fim de que, pelo vosso exemplo, seja reconduzido o vosso semelhante ao correto e bom caminho, do qual se transviou. Fazei não somente a esmola da bolsa, mas também a do coração e da inteligência”.

Para os seres humanos daquela época, endurecidos, Jesus viu a necessidade de formular esses exemplos de amor, por assim dizer, excessivo, de extremada abnegação. Por pouco que obtivesse deles, Seu desejo era ajudá-los a enveredar pelo caminho do certo e do bem, ao longo do qual, iriam, pouco a pouco, adquirindo sentimentos capazes de arrancar dos corações; o ódio, a cobiça, a inveja que os dominavam.

Quanto a nós, hoje, se não nos achamos em condições de observar os preceitos evangélicos, como fez Moisés e os profetas de Israel em tempos remotos, devemos estar atentos à nova fase da evolução moral, que se inicia com a Nova Revelação, cujos efeitos veremos e acompanharemos como encarnados ou desencarnados, a fim de que se cumpra a palavra de Jesus.

Depois que nós, Espíritos que somos, passarmos pelo cadinho depurador das reencarnações, esclarecidos pela revelação espírita, separados os obstinados no erro e tornado o planeta terreno morada exclusiva dos corretos e bons, devido a evolução moral, lenta, mas progressiva sempre, que acarretará a transformação física, também lenta, mas sempre progressiva, a humanidade chegará a uma época em que, para julgar os seus atos, em face dos princípios evangélicos, haverá um só tribunal: O da própria consciência, guarda das leis de Deus, o nosso Criador, o nosso Juiz Supremo e nosso Pai de Misericórdia infinita.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

Bem longe ainda nos achamos desses tempos ditosos, em que, iluminados pela verdade e praticando o amor, caminharemos sempre sob as vistas do Pai Celestial.

Entretanto, já podemos atestar a realidade dessa transformação, que embora lenta, a transição já vai se fazendo patente na mudança dos costumes, na melhoria de nossa índole, até mesmo na modificação dos animais mais ferozes, que mais facilmente se vão sujeitando ao jugo da criatura humana.

O Espiritismo mostra que a lei de talião; o olho por olho e dente por dente do velho testamento, é uma realidade para todos os tempos, desde que saibamos extrair o sentido verdadeiro do que ela exprime. Mediante as reencarnações sucessivas e os tormentos que passamos em cada uma delas, vamos passando por tudo o que fizemos aos outros, ainda que na vida corpórea não tenhamos lembranças dos delitos cometidos.

Somos nós mesmos que fazemos a lei de talião para nós. Quanto mais obstinarmos-nos em continuar na ignorância, mais tempo levaremos para atingir o progresso moral. A cada reencarnação temos a chance de melhorar um pouco mais, porque nosso Pai é misericordioso.

E quando o Mestre Jesus nos diz que: “se alguém te bater numa face, apresenta-lhe a outra”, está nos ensinando a perdoarmos o nosso irmão pelas atitudes mesquinhas que tem; está nos ensinando a termos paciência com o próximo; está nos ensinando a sermos humildes; está nos ensinando a refrearmos os nossos instintos; está nos ensinando a sermos tolerantes; está nos ensinando a amarmos os nossos adversários; está nos ensinando a depurarmos os nossos sentimentos e respeitarmos o nosso próximo como a nós mesmos.

Obedecemos a lei do amor, em tudo e para com todos, conhecidos e desconhecidos, amigos e adversários: tal é o ensino de Jesus, constante no Evangelho, que se conjugam com essas palavras que nos disse: “Sede perfeitos, como Vosso Pai Celestial é perfeito”, isto quer dizer: Cultivar e praticar com sinceridade, todas as virtudes que nos são ensinadas e exemplificadas no Evangelho, a fim de que nos aproximemos d’Aquele que é a perfeição absoluta.

O Espiritismo, a revelação nova, novo transbordamento da bondade de Deus para conosco, como luz brilhante, nos guiará os passos, rumo ao seio infinito do Pai, dando-nos a compreensão nítida das palavras evangélicas, ajudando-nos em consequência dessa compreensão, atingir a meta que nos é proposta.

A jornada é longa e áspera, e semeado de perigos e dificuldades o caminho, mas o porto de chegada é prodigioso de venturas e esplendores.

Nem sempre a nossa consciência, dadas as condições do meio em que nos encontramos encarnados, pode indicar a causa do nosso procedimento, ou os impulsos, que obedecemos na prática de nossos atos.

Porém, como é possível estudar as causas da enfermidade de que padecemos, pelos medicamentos que nos aconselha o médico, também podemos descobrir as nossas enfermidades morais, pelo remédio espiritual que se encontra no Evangelho, repetindo o conselho Daquele que foi e será sempre o médico supremo, não só dos corpos, mas principalmente dos Espíritos. E para isso, carecemos de humildade em nossos corações e a sua falta nos conduz aos erros.

Por essa razão, o Evangelho, a cada passo, em todas as suas páginas, nos dá sublimados ensinamentos e exemplos de humildade. Por esse motivo os nossos anjos de guarda, os nossos guias, continuamente nos recomendam que sejamos humildes.

Somente possuindo essa virtude celeste que, como todas as outras, foi modelo excelso Nosso Senhor Jesus Cristo, é que seremos capazes de praticar unicamente corretas e boas obras, com o cunho da abnegação, do desinteresse, da sinceridade, do sigilo, do devotamento, do amor, em suma, do ensinado nos versículos que estudamos.



# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

Somente a posse da humildade nos capacitará para a prática da caridade material e moral. E assim, praticada material e moralmente, o Divino Mestre interpretava em Espírito e Verdade as Suas palavras.

Não podemos esquecer, que a semente humilha-se no seio da terra e aprende a morrer para renovar-se, enriquecendo o celeiro.

O grande rio, a fim de ajudar, faz-se pai das fontes e dos córregos, suportando todos os detritos e garantir a economia dos continentes, a caminho do mar.

As raízes ocultam-se no subsolo, sustentam as árvores que são a fartura do mundo.

Por sofrer resignado, o óleo escuro se converte em pavio incandescente e luz.

Por obedecer ao pensamento do oleiro, ergue-se a argila em vaso precioso.

Por curvar-se ante a ventania, a erva tenra consegue sobreviver à passagem da tormenta.

Por esconder-se solitária, sob o chão, a rocha alimenta e embeleza o vale.

Humilhemo-nos, engrandecendo a vida que nos cerca, e a vida nos exaltar.

Por isso mesmo, o Mestre Maior de todos preferiu sofrer e dobrar-se na cruz, porque, com a grandeza imortal do sacrifício, construiu o caminho para redenção de todas as criaturas.

Aqui, juntos, estudando o Evangelho, estamos tentando aprender a humildade ensinada por Jesus.

Sejamos humildes como o Mestre Jesus!

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

### 04 - A Vingança. - item 9.

A procura de trabalho, Francisco Alves, deixara sua terra, Minas Gerais, para procurar emprego no Rio de Janeiro, pois soubera que na Ilha do Caju poderia melhorar sua vida.

Hospedou-se numa pensão modesta, e por não haver quarto vago, ficou morando no aposento de um homem de sua idade chamado João.

Poucos dias depois, obteve a promessa de um emprego num armazém. Iria falar de manhã com o proprietário, para obter o emprego. Chegando à pensão, narrou o caso ao companheiro.

Qual não foi a sua surpresa, ao chegar no armazém, encontrou João trabalhando no lugar que deveria ser seu. Seu colega de quarto fora desleal e ocupou a sua vaga. Averiguou toda a história e falou a João, criticando o seu comportamento, e este lhe respondeu cnicamente:

- O mundo é das águias!

Apesar da atitude indigna de João, continuou morando no mesmo quarto. Entretanto, cada dia mais, o desejo de vingança aumentava. Pensava em matar o companheiro. Com esse pensamento, saiu uma tarde e procurou um amigo, prático de farmácia, e pediu-lhe uma pílula de estriquina, dizendo que desejava matar um cachorro.

Ficou com o comprimido por vários dias a espera da ocasião oportuna.

Certa noite, João voltou à pensão com fortes dores no estômago e pediu remédio. Rapidamente Francisco lhe disse:

- Tenho um comprimido formidável, e entregou-lhe o comprimido.

João engoliu e os efeitos foram instantâneos. Teve terríveis convulsões. Veio o proprietário ajudar e quando o médico chegou, foi tarde, João havia falecido.

Francisco saiu da pensão, com muito receio, e se dirigiu à cidade do Rio de Janeiro e depois a São Paulo, onde arranhou emprego.

Em 1930 ficou desempregado e a vida começou a ficar dura. Então lhe veio a lembrança do acontecido no passado e pensou ser aquilo um castigo. Impressionou-se tanto que uma noite usou heroína, para fugir da lembrança, mas arrependeu-se e tomou remédio que o pôs fora de perigo.

Por ter escapado da morte, a vida deu-lhe novas esperanças.

Rezou para o seu sossego e encarou a realidade com firmeza e ânimo. E para sua alegria, ganhou um bom dinheiro na loteria. Depois de três anos, não tinha mais dinheiro, fazendo jus ao ditado: - “Dinheiro que não é suado, não dura!”

Foi para Mogi onde se empregou, depois de quatro meses estava desempregado.

Voltaram-lhe as visões terríveis. Via João em toda parte. Tinha pesadelos medonhos. Acordava suando frio. Não tinha fome, não tinha alegria em nenhum divertimento. Já não sabia o que era melhor: O suicídio ou a prisão. De acordo com os seus conhecimentos religiosos, optou pela prisão.

Então se apresentou ao Delegado e confessou o seu crime, que até aquele dia estivera em mistério.

Esclareceu-se mais um crime, graças ao remorso.

Trêmulo, barbudo, óculos sobre os olhos amortecidos, apresentou-se à delegacia e disse:

- Ele foi mau para mim, mas apesar disso, o remorso não me abandonou e... Isso que eu vivo, não é vida! Entrego-me à prisão porque não posso mais comer e nem dormir!

Estava comovido. Levou a mão aos olhos, que se encontravam úmidos, por trás dos óculos fortes.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

Que adiantou a vingança de Francisco? Não soube perdoar João, que fora desleal ao tomar o seu emprego. Ao invés de diminuir as suas dívidas, aumentou-as. Retribuiu o erro com o erro. Não soube defender-se das injúrias do companheiro de quarto e levou às últimas consequências a sua vingança.

Francisco não soube dar a outra face, quando lhe bateram numa face. Não teve humildade, deixou o seu orgulho dominá-lo. Não aprendeu que devemos amar os nossos adversários.

Atacou o seu colega, deixando-se dominar pelo sentimento de vingança, que faz qualquer erro ou mal na primeira oportunidade que surge.

Se o vingador é forte, ataca a sua vítima com ferocidade. Quando é mais fraco, fica a espreita, para dar o bote assim que puder. Não podendo atingir pessoalmente a sua vítima, sente prazer quando sabe que alguma coisa ruim lhe aconteceu e emite sentimentos errados e maus.

Há necessidade de se vigiar os pensamentos, porque quando não se gosta de alguém, não se deve comprazer em falar e ouvir mal dessa pessoa.

Isso é sentimento de vingança, porque se está desejando o erro ou o mal a alguém.

Procurando conhecer os ensinamentos de Jesus, vai se reconhecendo aos poucos esses erros e aprende-se a dominá-los.

A vingança é a negação da caridade.

Quando se pretende desferrar contra o próximo, por mais que as razões pareçam estar a favor, aliciando esse desejo se atrai para companhia a falsidade, a baixeza, filhas diletas da vingança. Raramente a vingança se realiza abertamente. Essa paixão é amiga das sombras e das intrigas. O desejo de vingança dá, ao humano os sintomas da hipocrisia, levando-o a ocultar no mais profundo do seu ser os errados e maus sentimentos que o consomem, como se um câncer deitasse raízes na sede de sua afetividade.

A vingança urde dolorosas armadilhas; deita veneno no adversário. Ela ensombrece o Espírito daquele que se obsedia em tomar vingança contra o que chama de inimigo, para atacá-lo na honra e nas afeições.

A calúnia é amicíssima da vingança. Procura ouvidos invigilantes e desfila-lhes as pérfidas insinuações que a sua mente tresloucada articula ou reúne. Antes semblantes amigos, agora gélidos de desconfiança, olhares endurecidos e exigentes, sorrisos que ocultam temores. Mãos que antes estendiam, agora recuam.

É doloroso surpreender o roteiro da existência salpicado pela lama da malícia de um vingador, que age nas sombras, poluindo as nascentes onde solve a água da amizade e envenenando as mais puras afeições.

É amargoso conduzir no peito os anseios de um mundo melhor, a inspiração de ofertar ao semelhante, quando em cada esquina, em cada agrupamento, no seio daqueles que mais se ama, passou o vento crescente e destruidor daquele que toma o propósito de vingança.

Deve-se aceitar essa ocorrência contristadora.

Resignadamente deve-se procurar sustentar o curso da esperança, alimentar a chama ardente do trabalho, confiando na ação renovadora do tempo.

A paisagem se recomporá, após as devastadoras tempestades, fazendo-se mais bela; renascerá sempre a vegetação, depois de findo o inverno, com mais vigor; perfuma-se todo o ambiente, após o vento vergastar as flores; renasce sempre o Sol, após finda a noite e o seu brilho terá mais fulgor, quanto mais longa e espessa haja sido a escuridão que o precedeu.

Ore ao Senhor Jesus, por todos aqueles fascinados nas faixas da obsessão oculta e temendo enfrentar os que tomam por inimigos, sem conseguir insultar a plena face, se deixam render pela aviltante paixão de vingança, enceguedidos pelo ódio e rancor.

**CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ**  
**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**  
**MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER**  
***INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS***  
**CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS**

Não se pode esquecer: Sem caridade não há salvação!

“Amai os vossos adversários e orai pelos que vos perseguem, para que vos torneis filhos de vosso Pai Celeste, porque Ele faz nascer o seu Sol sobre errados ou maus, e certos ou bons, e vir chuvas sobre justos e injustos”. Mateus ; 5- 44 e 45.

Que o Mestre Jesus nos ajude a cultivar a oração caritativa!

(O Martírio dos Suicidas)/(Jesus e Kardec)

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER  
*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*  
CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

### 05 - O Ódio. - item 10.

Seara de Ódio - resumo de um conto do Irmão X.

Bela jovem, a quem o Senhor lhe conferira a doce missão da maternidade, não desejava o filho que lhe desabrochava no seio, para que não perdesse a sua beleza. Não queria o filho nos seus braços.

No santuário da consciência o filho suplicava-lhe que o deixasse viver materialmente, pedia-lhe a bênção do corpo físico, pois precisava lutar e regenerar-se. Desejava redimir-se. Queria estar com ela, dar-lhe alegrias, sendo seu rebento de amor tanto quanto ela era para ele a árvore de luz, o seu ninho de paz e de esperança.

A bela jovem continuava irredutível. Queria expulsá-lo de seu ventre.

O filho implorava, pedia piedade, pois procediam de muito longe, Espírito com Espírito, coração a coração.

E nada removia a ideia da jovem, que só via no filho um intruso. Era mulher bela e livre, mocidade e prazer, o filho lhe seria perturbação e obstáculo.

E o filho continuava a pedir que o amparasse, para o serviço de sua restauração. O diálogo sem palavras continuava dia a dia, e a criança tentava vir a luz, até que a mãezinha infortunada decidiu expulsá-lo de seu corpo físico. E assim mesmo pedia que o deixasse viver. Pedia socorro e no anseio de preservar o corpo físico tenro, agarrou-se ao coração dela, que destrambelhou à maneira de um relógio desconcertado e, ao invés de continuarem na graça da vida física, os dois morreram.

Desprovidos do invólucro carnal, projetaram-se no espaço, gritando acusações recíprocas. Porém, achavam-se marcados, um ao outro, pelas cadeias magnéticas de pesados compromissos, arrastando-se por muito tempo, detestando-se e recriminando-se mutuamente.

A sementeira da crueldade atraíra a seara do ódio. E a seara de ódio lhes impunha nefasto desequilíbrio.

Anos e anos desdoblaram-se, sombrios e inquietantes, para os dois, até que um dia, caridoso Espírito em corpo físico feminino recordou-se deles em preces de carinho e piedade, como a lhes ofertar o próprio seio. Ambos responderam, famintos de consolo e renovação, aceitando o generoso abrigo.

Envolvidos pela carícia maternal, repousaram enfim. Brando sono pacificou-lhes a mente dolorida.

Todavia, quando despertaram de novo na Terra, traziam o estigma do clamoroso débito em que se haviam reunido, reaparecendo, entre os seres humanos, como dois Espíritos apaixonados pela carne, disputando o mesmo vaso físico, no triste fenômeno de um corpo único, sustentando duas cabeças.

O ódio nos afasta das leis de Deus, mas assim mesmo Ele nos cria alternativas para que possamos arrancar de dentro de nós o rancor, a antipatia, o desprezo, a aversão.

O ódio é corrosivo no coração, transfigura o pensamento e desequilibra. Não enxerga o certo e o bem que o Céu espalha em tudo, para ver simplesmente o erro e o mal e imagina espinheiros e pântanos onde há flores e bênçãos.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

No conto narrado, a bela jovem, deixou-se dominar pela vaidade e pelo cupidez, não permitindo que o pequeno irmão resgatasse a sua dívida, e gerou a discórdia, o ódio, tornando a próxima reencarnação ainda mais difícil.

Ao examinarmos o tema do ódio - nódoa infeliz no coração do ser humano - que jamais nos surpreenda na posição de quem odeia e que, por essa paixão inferior, semeia os ventos da dor para recolher, logo mais, as tempestades da alienação mental em graus inimagináveis.

Embora constrangidos é melhor; aceitar as alfinetadas que nos são desferidas, as calúnias que nos são deitadas nos caminhos da vida física, a maledicência distanciando-nos os amigos; do que, uma só vez, ensaiarmos o gesto da revolta, o brado da indignação, ou o uso da palavra para justificar a nossa deserção dos campos do certo e do bem.

O ódio distancia-nos do Pai Celestial e o amor ao adversário funde-nos com a Espiritualidade Maior.

Aquele que odeia, remete os seus dardos envenenados da cela de sua loucura e, pela enfermidade espiritual que transporta no seu próprio coração, é digno de nossa incondicional piedade.

Não sendo possível abraçá-lo, porque a conciliação ostensiva poderá humilhá-lo, por não entender o alcance da fraternidade e, conseqüentemente, soprar as labaredas do fogo de sua paixão, então, recolhamo-nos em silêncio e oremos por ele.

Amar os que nos inspiram desconfiança ou até ódio, exige o sacrifício total do amor-próprio, fenelecimento do nosso orgulho, desfiguração completa do nosso egoísmo.

Jesus amou até o sacrifício na cruz.

Nos dias de hoje, vencidos os holocaustos de sangue nos circos romanos e nas praças do fanatismo religioso, já não somos convocados a extremos testemunhos materiais de caridade divinizada.

O sacrifício agora é; amarmos os que nos ultrajam.

Penoso é o comportamento espiritual a sustentarmos, amparados na humildade, quando somos compelidos a aceitar o perseguidor na área de nosso afeto.

Nesse amor está a superioridade cristã.

Ao longo de nossas vidas terrenas vamos anotando em nossos arquivos os resultados de nossos atos, de nossas obras, certas ou boas e erradas ou más.

É como se tivéssemos uma maleta de arquivamento, onde registramos tudo que pensamos e realizamos para, na hora certa e precisa, analisarmos o que pudemos produzir, tanto para um lado como para o outro, certo ou bom e errado ou ruim.

Hoje, sabemos que as nossas faltas, omissões, erros, agressões, ficam marcados como pontos ou manchas escuras, objetivamente anotados em nosso perispírito e também em nossa eficiente tela mental.

Após a desencarnação, em algum momento de reflexão, abriremos a nossa bagagem, o arquivo de nossas ações, e, aí, visualizaremos todos aqueles pontos escuros, todas aquelas manchas escuras que, na verdade, nos mostrarão as fases de enganos, erros, que consciente ou inconscientemente, construímos para nós, passando, por consequência, a compor o nosso patrimônio.

Nesses instantes, no plano espiritual, poderemos, se estivermos preparados, idealizar o planejamento do reacerto, do ressarcimento, do pagamento das dívidas, cientificando-nos concretamente da existência da justiça divina, dando oportunidade aos que erraram para o devido reajustamento.

Somente através do processo reencarnatório, bem estudado, devidamente planejado, e eficientemente cumprido, é que conseguiremos limpar as manchas escuras do nosso mundo mental, quitando-nos, por livre iniciativa, com todos aqueles com os quais nos endividamos.

**CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ**  
**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**  
**MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER**  
***INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS***  
**CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS**

Dia haverá em que, por nosso próprio esforço, teremos em nossa bagagem somente a claridade translúcida das corretas e boas obras, dos corretos e bons atos, dos corretos procedimentos mental e físico.

Hoje, no mundo terreno, apesar de suas sombras, podemos, todos, sem qualquer distinção, optar pela construção de um futuro limpo, conhecendo e estudando as leis da Natureza, trazidas pelo Cristo Jesus e revividas, séculos depois, pela Doutrina Espírita. Um completando os ensinamentos do outro, colocam à disposição dos interessados todos os instrumentos para um bom comportamento, para uma boa vida, podendo realizar as tarefas terrenas e objetivando a sua continuidade no plano espiritual.

Cumprindo, aqui, objetivamente, as obrigações que assumimos, lá chegaremos, indubitavelmente, de consciência tranquila, sem manchas escuras na bagagem. Livres para o trabalho superior. E, certamente, Jesus estará conosco!

(Contos e Apólogos)/(Jesus e Kardec)/(O Reformador)/(Religião dos Espíritos)

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

### 06 - O Duelo. - item 11.

O ser humano ou Espírito encarnado está na Terra para progredir, e somente através das reencarnações sucessivas conseguirá progresso moral e intelectual. É necessário saber que, em qualquer condição que se encontre o encarnado, deve chegar ao termo fixado pelos desígnios da Suprema Justiça.

Adiantar por si mesmo ou por provocação a entrada no mundo dos Espíritos é enorme erro ou crime. O duelo ainda é um erro maior, porque não é um suicídio, é um assassinato frio. Tanto o provocado, como o provocador, se suicida moralmente. Ambos são assassinos, porque procuram mutuamente tirar a vida física por ele escolhida ou imposta pela lei de Deus, como expiação.

Os Duelistas aos olhos de Deus, são duas vezes criminosos, porque nenhuma desculpa será admitida, desde que tudo foi calculado friamente e premeditado.

O duelo é uma terrível invenção dos Espíritos errados e perversos, invenção digna do estado de barbárie, que nos desonra junto ao nosso Pai, o Deus tão bom.

Os vocábulos: dever, honra, coragem, muitas vezes são usados para justificar ações e crimes. O ser humano ainda se acha sob a influência do orgulho e para se desculpar aos próprios olhos, pronuncia bem alto esses vocábulos: dever, honra e coragem e não se dá conta que essas palavras significam a execução dos mandamentos de Deus: Caridade e amor. No entanto, com essas palavras estrangulam irmãos; com elas se suicidam; com elas se perdem.

Como está cego! Julga-se forte por ter arrastado um infeliz, mais fraco do que ele. Cego está, porque crê na aprovação de sua conduta por outros cegos, como ele próprio.

Um humano tem o coração varado de dor e o Espírito cheio de amargura, porque surpreendeu provas irrecusáveis da errada conduta de sua esposa.

Um dos sedutores provoca essa pobre e infeliz criatura. Tal provocação seria resultado do seu dever, de sua honra, de sua coragem?

Não, porque a sua honra não foi e nem será atingida. Aceitando a provocação em nome da honra, do dever e da coragem, estaria se vingando.

Sua honra não está em jogo e sua infelicidade seria ignorada, se não fosse tornada pública, provocada pelo escândalo da vingança.

Se sua infelicidade fosse conhecida, seria sinceramente lamentada por todos os sensatos, resultando numerosas provas de simpatia, e contra ele não haveria risos dos corações malévolos e endurecidos.

Tanto num caso como noutro, sua honra continua intacta. O que o leva a praticar qualquer ato indigno é o orgulho, a ostentação, a vingança, e não a honra.

Cabe-se aprender o sublime sentido das palavras: dever, honra e coragem e Deus falará por nossas vozes. Cabe-se ao humano a felicidade de semear entre seus irmãos os preciosos grãos da felicidade, muitas vezes ignorados na existência terrena.

Aquele que, provocado ou provocador, tiver sucumbido, experimentará as maiores torturas morais pela contínua lembrança de sua vítima. Durante séculos será roído pelos remorsos, por haver desobedecido tão gravemente as leis de Deus.

Somente pelo arrependimento sincero e profundo, aliviam os sofrimentos, que lhes abrem os olhos do Espírito e, então, poderão entrever um fim as suas penas, compreenderão Deus e pedirão forças para não mais provocar a Sua justiça.



# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

Falar de duelo hoje, em nossa época, parece retrógrado. No Evangelho Segundo o Espiritismo há várias citações sobre o duelo. Na época em que foi escrito, realmente havia esse crime bárbaro. Por qualquer motivo banal, praticava-se o duelo.

Nossa lembrança atual do duelo é dos filmes. Dois humanos, geralmente de roupa preta, apontando a arma um para o outro.

Será que ainda existe o duelo?

Sim, o duelo ainda existe, não praticado como outrora, porém com mais sofisticação.

Apesar do progresso que a cada reencarnação vamos obtendo, ainda existem irmãos que não conhecem as leis de Deus, não conhecem Seus ensinamentos de amor e se deixam dominar pelo orgulho, pela tentação, pela vingança.

Há pessoas que ainda hoje querem defender sua honra, entre aspas. Tiram vidas ou perdem as suas por ciúme, por herança, por brigas entre famílias.

A bebida e a droga ceifam muitas vidas físicas, devido a imperfeição em que se acha o ser humano.

Até no trânsito se duela, pela irresponsabilidade de muitos, que usam a máquina tão útil, para satisfazer seus instintos e não se preocupam com a vida física do próximo.

Quantas vezes lemos ou ouvimos que pessoas decentes, vizinhos, por quaisquer querelas, brigas de crianças, acabam com a vida física um do outro, tornam-se assassinos, deixam seu lar, vão para a prisão, porque não tiveram domínio sobre os seus orgulhos, suas ostentações, suas prepotências.

Todo ser humano que se vinga, está premeditando algo contra o seu próximo e comete crime tão horrendo quanto o duelo. O Espírito que conserva o sentimento de vingança ficará nos porões do mundo espiritual. A vingança não é compatível com a perfeição.

Aquele que por humildade, como o Cristo Jesus, tiver suportado o maior ultraje, e, por amor a Deus, perdoado de coração, além das recompensas celestes da outra vida, terá paz de coração nesta vida física e uma alegria incompreensível por haver respeitado a obra de Deus.

Aquele que por caridade com o próximo, lhe houver provado seu amor fraterno, na outra vida terá a santa proteção e o concurso glorioso da Mãe de Jesus, pois Ela ama e abençoa os que cumprem os mandamentos de Deus, que seguem e praticam os ensinamentos de Seu filho.

Aquele que, mesmo sofrendo ultrajes, respeita a existência de seu irmão, ao entrar no mundo espiritual, encontrará milhões de legiões de corretos Espíritos que virão facilitar os seus primeiros passos na renovada existência espiritual. Todos em conjunto elevarão a Deus sinceras ações de graça por sua misericórdia, que permitiu ao seu irmão resistir à tentação.

Aquele que resiste a essas tristes tentações pode esperar, não a mudança nos desígnios de Deus, que são imutáveis, mas contar com a benevolência sincera e afetuosa do Espírito de Verdade, O Filho de Deus, o qual, de maneira incomparável inundará o seu Espírito com a felicidade de compreender o Espírito de Justiça perfeito e de bondade infinita, que conseqüentemente o salvará de qualquer cilada.

Esquecimento das injúrias é perfeição do Espírito. A Jesus, foi mais fácil perdoar os ultrajes de Sua paixão do que o último dos seres humanos perdoar a mais leve zombaria.

O grande Espírito Jesus Cristo, habituado à doçura, nem concebia a amargura e a vingança.

O nosso Espírito, atingido por ninharia, esquece o que é grande.

Diariamente pedimos perdão a Deus, que desce sobre nós como benéfico orvalho, mas nossos corações esquecem o perdão, repetido tantas vezes em nossas preces.

O fel interno corrompe o Espírito: É a pedra enorme que o fixa ao solo e retarda sua elevação.

**CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ**  
**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**  
**MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER**  
***INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS***  
**CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS**

Quando formos insultados, entremos em nós mesmos, examinemos nosso erro interior - aquele que o mundo ignora - meçamos a sua profundidade e curemos a nossa vaidade pelo conhecimento de nossa miséria.

Se a ofensa atingir o coração, lamentemos o infeliz que a cometeu, como se lamenta o ferido cuja chaga verte sangue.

No Jardim das Oliveiras Jesus conheceu a dor humana; mas ignorou sempre a amargura do orgulho e a pequenez da vaidade: Foi encarnado para mostrar aos seres humanos o tipo de beleza moral que devia servir de modelo.

E Jesus continua sendo o nosso modelo, para alcançarmos a perfeição em Deus.

Graças a Deus!

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

### 07 - O Duelo. - item 12.

“E eu vos digo que quem se encha de cólera contra o seu irmão será condenado no juízo”. Mateus 5:22.

O duelo, ou briga, é um acesso de cólera que a criatura humana tem contra o seu irmão, quando se deixa dominar pelo orgulho e pelo egoísmo.

Há várias manifestações infelizes de cólera que o ser humano tem no seu estágio carnal. Não é somente o duelo. O duelo é uma consequência da cólera. Quantas vezes, nós nos deixamos levar por estes sentimentos errados e cometemos atos que nos trazem prejuízo moral e espiritual. O tempo todo, por falta de conhecimentos, estamos brigando contra nós mesmos.

É uma luta ferrenha aprender a controlar nossas atitudes e nossos sentimentos, porque temos que nos educar para controlar e conter a cólera.

A raiva prejudica muito mais o seu emissor do que a sua vítima, porque constitui uma insensatez. Quando a cólera determina um crime, um homicídio, o que se encoleriza sofre dano espiritual e moral muito maior do que aquele que sucumbiu sob a fúria do irado, mesmo que tenha sido gravíssima a ofensa que ensejou a reação do ofendido.

A cólera é tão perniciosa que até mesmo na religião as pessoas se esquecem de Deus e traem os princípios da fé, negligenciando o certo ou o bem, o amor, a caridade e a paz.

Hoje, passando o crepúsculo do vigésimo século e estando na aurora do terceiro milênio, ainda, em algum recanto deste planeta, o ser humano mata o seu semelhante sob a alegação de guerra religiosa, como se a guerra e a religião fossem possíveis de se associarem.

O significado de cólera é sempre o mesmo em qualquer dicionário: Impulso violento contra o que nos ofende, fere ou indigna, ira, raiva, furor e zanga.

Imaginemos o que se passa no Espírito de um corpo físico encolerizado:

- Certa feita teve-se notícia de um homicídio ocorrido por um motivo banal. Dois homens jogavam, divertindo-se. Eram velhos amigos. A certa altura, um achou que o outro trapaceava e grave discussão se acendeu entre ambos, levando um a esfaquear o outro. Quando a polícia chegou ao local, encontrou o criminoso em desespero, tentando trazer à vida o seu companheiro, gritando que não quisera fazer aquilo, pois este é o seu grande amigo.

Neste episódio, a cólera engegueceu dois amigos de muitos e muitos anos e transformou-os em tigres enraivecidos.

Nós não chegamos a uma atitude homicida, mas muitas vezes, enraivecidos, tomamos atitudes egoístas e, até com palavras ferimos ao nosso próximo. Tudo porque não conseguimos controle. Deixamos que os nossos irmãos desencarnados e ainda sem esclarecimentos, aproveitem da situação e nos ajudem a cair mais ainda no erro. E tudo por nossa própria culpa.

Os mestres da ciência dizem que a cólera decorre de uma excitação emocional que escapa ao controle do encolerizado, ensejando a hipertensão. Geralmente as pessoas de temperamento forte, e consideradas nervosas, estão sempre sujeitas a exacerbações emocionais, podendo sofrer morte súbita ou cometer desastrosos.

Nem sempre estamos preparados para controlar-nos diante de uma situação de terror ou perigo; mas pelo menos no que se refere à raiva, é conveniente que estejamos de certo modo prevenidos, já que nos causa incontrolável emoção de desagrado.

Nosso querido Emmanuel, que tantos ensinamentos nos dá, através de Chico Xavier, nos adverte que toda emoção violenta sobre o corpo físico é semelhante martelada forte sobre a engrenagem de máquina sensível.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

O Dr. Emílio Mira Y Lopez escreveu o livro - Os quatro gigantes da Alma. São quatro os gigantes: O Medo, a Ira, o Amor e o Dever. A cólera neste livro está colocada em segundo lugar, após o medo, com o sinônimo de ira.

A cólera, o gigante rubro, filho do medo, é responsável por grande parte da infelicidade do ser humano. Para esse estudioso do Espírito humano, a cólera é um transbordamento tumultuoso da corrente vital, que promove hipertensão arterial.

Mira Y Lopez sofreu na própria carne as consequências da segunda guerra mundial, como uma resultante da cólera de milhões de criaturas humanas, em mais de cinco anos de confrontação bélica.

O Espiritismo que é o Consolador prometido à humanidade, pelo Cristo de Deus, vem tentar libertar este nosso mundo deste terrível inimigo que permanece, ainda, agasalhado no coração ingrato do ser humano, sob a capa de suas emoções, tendo como alimento o egoísmo.

É uma pena que entre os espíritas, a maioria ainda não aprendeu a valorizar os ensinamentos de Jesus expressos no seu Evangelho. Estamos vivendo numa hora historicamente grave, desperdiçando tempo, realimentando a discórdia e semeando o joio na Vinha de Luz, como se pretendêssemos retardar a hora da colheita.

É conveniente que estejamos com as nossas lâmpadas acesas e bem abastecidas do azeite da prudência. Caso contrário, como nos manter ao resguardo da insensatez da cólera?

Há necessidade urgente de nos unirmos, e colocarmos-nos no âmbito das Bem-Aventuranças do Sermão da Montanha.

É uma questão de opção, porque ninguém se deixa envolver pelas claridades do Consolador se não for capaz de se deixar tocar pela sabedoria do Evangelho, procurando viver os seus ensinamentos.

Entre os diversos pontos já salientados em torno da insensatez da cólera, devemos falar sobre mais um: A higienização do Espírito, que é responsabilidade particular de cada um de nós.

Para melhor controlar nossas emoções, é urgente fazer uma revisão profunda no nosso próprio estado de ser, buscando limpar do nosso interior, resíduos de hábitos ocultos, de pensamentos que julgávamos sem grande importância na economia do nosso aperfeiçoamento. É que eles costumam ser realimentados pelas chamadas conversações ingênuas ou inocentes, que constituem revitalização de sentimentos eivados com uma certa dose de negativismo do erro e da fé.

Um dia, todos nós, teremos formado no ímo do ser, o instinto do certo e do bem. Num certo momento de nossa história evolutiva, todos teremos atingido aquele degrau em que será possível exclamar com o Apóstolo: “Já não sou eu quem vive, o Cristo é que vive em mim”.

Até lá, precisamos estar com nossas lâmpadas acesas e bem abastecidas de sensatez. Caso contrário como vamos nos manter ao resguardo da insensatez da cólera?

Ouvimos muito entre nossos companheiros, bem respaldados nas lições dos amigos da espiritualidade, repetirem que não têm ódio e nem mágoa de Beltrano ou Sicrano, mas é melhor que nos mantenhamos afastados deles. Ainda temos registrado que, enquanto determinada pessoa, de quem já não guarda ressentimento, estiver à frente da Instituição que diz amar, lá não irá.

O nome disso é ódio, oculto sob a máscara do amor-próprio, que é sinônimo de egoísmo.

Que responderia a essa atitude o Cristo que desceu das alturas celestiais, pessoalmente, para nos convocar à renovação moral e espiritual?

Não ir à Instituição em que o outro serve é insegurança, e é medo de novos atritos, donde a necessidade de se manter afastado do outro. Por isso que o professor Mira Y Lopez declara que a cólera é filha do medo. Se essas pessoas estivessem conscientes de haver deixado uma vaga no coração, para Deus, não alimentariam semelhante propósito, procurando higienizar o Espírito,

**CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ**  
**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**  
**MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER**  
***INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS***  
**CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS**

atendendo ao apelo do Sermão da Montanha: “Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto está no caminho com ele...”.

Portanto, a cólera é uma insensatez ou desequilíbrio emocional.

Nada mais triste e desolador é testemunhar entre espíritas, a dissensão, o conflito e a incapacidade de conter as próprias emoções, consentindo que elas desandem na cólera.

A cólera torna mais longa a estrada da evolução e é incontestável traidora do Evangelho, tentando enodoar, aos olhos dos Espíritos enfermos, o Espírito do Consolador.

Aristóteles, nascido em 384 a.C., considerado grande sábio dentre os seres humanos até nossos dias, e que em seu livro *Ética* nos diz: “As virtudes não se geram nem pela Natureza nem contra a Natureza, mas nascem em nós, que, aptos pela Natureza a recebê-las, nos tornamos perfeitos mediante o hábito”.

Será que estão enganados todos esses magnatas do saber, tentando nos convencer que o autoaperfeiçoamento é possível?

Não estão enganados, porque o Evangelho determina que somos filhos do Altíssimo e que a perfeição nos é destinada.

Sabendo que nosso destino é evoluir sempre, vamos nos esforçar para alcançar a serenidade para nossa harmonia íntima.

E roguemos para que Jesus e Sua Paz estejam sempre junto de nós!

(O Reformador - 12/96)

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

### 08 - Um Espírito Protetor, Bordeaux, 1861. - item 13.

Duelo - combate de duas pessoas. Briga, ódio.

É o ser humano deixando-se dominar por vis sentimentos, esquecendo-se dos ensinamentos de Jesus. Amar o próximo deve ser a meta de toda criatura a caminho da evolução.

Quando devolvemos ao nosso irmão o ódio, estamos adulterando os ensinamentos do Mestre Jesus. Estamos adulterando o nosso coração. "..., do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias". Mateus 15:19.

Coração, nesse ensinamento do Mestre, simboliza, como órgão da vida, a sede do sentimento do Espírito.

Não devemos esquecer que essa simbologia é importante e tem fundamento lógico muito antigo, em que se acreditava que todo sentir humano partia do coração.

A imagem é perfeita e tem sido registrada em todas as línguas, vivas ou mortas, por artistas, poetas ou filósofos.

Em todos os tempos e em qualquer parte do nosso orbe, o coração sempre foi símbolo perfeito do sentimento humano, quer no certo ou bem quer no erro ou mal. Aí está porque é profundamente correta a expressão do Mestre Divino ao afirmar que; do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias etc.

O sentimento do ser humano obscurecido pela imperfeição, e pela ignorância do certo e do bem, sempre foi responsável por toda a treva, que tem marcado de sombrias tonalidades o cenário social desta nossa sofrida morada planetária.

Como pode o ser humano cometer, ainda em nossos dias, ações tão iníquas se de Deus ele é filho?

Será por cegueira espiritual ou ignorância de sua origem divina?

Não é por uma nem por outra.

Verificando a história da humanidade, em todas as épocas da vida humana nunca faltou a intuição do certo ou bem e do erro ou mal, ou a presença daqueles que se incumbiam de ensinar e orientar. É o abuso do livre arbítrio que tem conduzido o ser humano à prática do erro, segundo os impulsos do coração.

Quando se fala de adultério no coração, não se pretende, simplesmente, situar num comportamento desregrado e sensual. Refere-se a todo e qualquer tipo de ação imprópria ao bom senso e que possa gerar o erro, permitindo à criatura humana conduzir-se por pensamentos estranhos a sua natureza de filho de Deus.

Prevenir contra o assédio mental, responsável por qualquer forma de adultério é tarefa de quem quer que assuma o compromisso de educar ou instruir os outros, na busca de um caminho superior para o certo ou o bem, para a luz.

Adulterar é também mentir, é trair a boa fé ou confiança daqueles que acreditam em nós, é querer fazer prevalecer os seus pontos de vista; é também difamar, enganar, mascarar a verdade.

Apesar dos obstáculos impostos por todos aqueles que se contrapõem ao progresso, o mundo indiscutivelmente caminha para a perfeição. A hora da colheita está chegando.

Em 1862, em Paris, o Espírito de Verdade, envia esta mensagem aos obreiros do Senhor: "Mas, ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão!" Esta mensagem encontra-se no vigésimo capítulo do Evangelho Segundo o Espiritismo.

O espírito do Evangelho sofreu ao longo dos séculos muitas adulterações por causa da letra.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

O apóstolo das gentes dirigia aos Coríntios de que “a letra mata - Coríntios 2 3:6”, em função dela, os seres humanos trairiam tremendamente o espírito dos ensinamentos de Jesus.

Vejam em exemplo simples do perigo a que a letra pode conduzir a quem dela separa o espírito.

Certa feita, aproximando-se o Mestre de Cesárea de Felipe, perguntou aos seus discípulos sobre o pensamento dos seres humanos a seu respeito. E eles responderam que, para uns, ele era João Batista, outros o supunham Elias, ou Jeremias ou algum dos profetas.

E Jesus indaga a Pedro: E para vós quem sou? Pedro é tomado de surpresa por uma força superior, adianta-se e fala: “Tu és o Cristo, filho do Deus vivo”. E o Mestre exclama: “Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne e nem o sangue que isso te revelaram, mas meu Pai, que está no Céu. E eu te digo que és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”. Mateus 16:13-20.

Pedra, na voz do Senhor, não é o homem Pedro, mas a revelação do Altíssimo através da mediunidade de Pedro, ela representa a “pedra” de fé aclarada que sustentará a igreja de Jesus. A Igreja do Senhor é a integração de todos os seguidores do Evangelho. Jesus não estabeleceu que fosse Pedro, o filho de Jonas, o chefe de uma instituição que somente no ano 400, no Concílio de Toledo, designava o título de papa ao bispo de Roma.

Aí está, apenas um exemplo da adulteração imposta ao Evangelho do Cristo, fundamentada na letra que mata.

Quando Jesus passou a anunciar o seu desencarne, o que teria de sofrer dos seres humanos, Pedro censura o Mestre: “Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso”. E o Mestre volta-se para ele, exclamando com autoridade: “Afasta-te de mim Satanás (adversário), tu me és motivo de escândalo, pois que não tens a compreensão das coisas de Deus, mas só das coisas que são dos seres humanos”. Mateus 16:22-23.

Que é isso? Tão logo Pedro foi nomeado guardião das chaves do Céu, já é repudiado como Satanás (adversário)?

Claro que não é ao ser humano Pedro que Jesus se refere, mas ainda à sua mediunidade, agora, instrumentalmente negativa.

Se as letras do Evangelho não houvessem sofrido as consequências do adultério no coração dos seres humanos, milhares de fogueiras não teriam sido acesas nas trevas da Idade Média, para queimarem corpos físicos vivos, num atentado infeliz à lei máxima do Senhor do Universo, no seu quinto mandamento: “Não matarás!”.

Tudo isso é passado, Estamos hoje no início de uma Nova Era.

O que importa é que nos posicionemos evangelicamente, no certo e no bem, e atentos ao espírito das determinações do Pai de infinito amor, tudo esquecendo e perdendo, sem que os postulados do Consolador sejam esquecidos.

Enquanto estivermos vinculados ao processo reencarnatório cometeremos erros e sofreremos as suas consequências. Por isso somos, sempre, aprendizes do Evangelho.

No Espírito imperfeito do ser humano há uma tendência terrível ao erro e adulteração das coisas puras e verdadeiras. E não é por acaso que encontramos criaturas valorosas nos arraiais do Espiritismo com inclinação ao conflito ou a acomodações estranhas à influência de outros, obscurecendo a verdade, traíndo os certos e bons princípios e tentando semear a cizânia na vinha do Senhor.

O fenômeno é mera repetição do que ocorrera com Pedro, quando censurou o Cristo; com Judas Iscariotes, quando tenta ludibriar o Sinédrio, convencido de que nunca poriam as mãos sobre aquele Mestre que ele, Judas, efetivamente amava.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

As intenções são sempre boas, na aparência!

Como estamos satisfeitos, com a condição superior, não muito fácil de trabalhadores da última hora, é necessário que mantenhamo-nos atentos e vigilantes contra o adultério no coração. Ele nos penetra, tendenciosamente, pela janela da vaidade, pelas brechas do orgulho, pelas chaminés da ambição, pelas frestas da adulação ou por quaisquer outras cicatrizes que nos manchem a epiderme do Espírito.

Ser guardião do Evangelho de Jesus, da Doutrina Espírita e das Verdades Eternas é missão que se conquista através do desenvolvimento das três condições assinaladas pelo Espírito de Verdade ao professor Rivail, ainda antes de assinar-se Allan Kardec: Humildade, modéstia e desinteresse. Será que julgamos sofrer de miopia o Cristo de Deus, que não percebe os nossos erros, deslizes ou falsidades no cumprimento das determinações do Pai Celestial?

Atentemos na advertência do Espírito de Verdade àquele que viera coordenar, pela Doutrina Espírita a reforma do mundo inteiro: “Para o teu triunfo não basta a inteligência”.

Quando o coração corre risco de perverter-se por sintomas de adultério, seja ele qual for, constitui isso um indício natural de carência de vigilância em nossa fé, que se pode corrigir pelo hábito da oração.

Oração e vigilância são colunas seguras de nossa sustentação. Pouco importa o que já tenhamos alcançado na meta evolutiva, porque enquanto usarmos a vestimenta carnal estaremos sujeitos a cometer enganos e sofrer as suas consequências. Por isso; ainda somos estudantes do Evangelho de Jesus.

Devemos prestar atenção na sublimidade de cada frase e de cada termo do luminoso Prefácio de - O Evangelho Segundo o Espiritismo - e no nome do seu autor e em seguida, consultemos a nossa consciência.

O missionário da Terceira Revelação, que tinha ao seu lado o Espírito de Verdade, uma vez por mês, durante quinze minutos, poderia ter liquidado por vez certas questões, se não o fez, é porque não é chegado o momento.

A verdade é coisa seriíssima que, quando somos invigilantes ou muito convencidos, pode gerar argueiro nos olhos ou pedrinhas incômodas nos sapatos de muitos de nós, levando-nos a correr amargos riscos de adultério no coração.

No livro Obras Póstumas, na página 283 nos assinala o Espírito de Verdade: “Para lutar contra os seres humanos, são indispensáveis coragem, perseverança e inabalável firmeza. Também são de necessidade; prudência e tato, a fim de conduzir as coisas de modo conveniente e não lhes comprometer o êxito com palavras ou medidas intempestivas...”.

No trato das coisas espirituais, temos que ser em tudo prudentes. Ao citar ou mencionar determinados acontecimentos, faz-se sem fundo crítico ou censura: Apenas como lembrete oportuno na pedagogia desse manual de luz e manual de evolução espiritual, que é o Evangelho do Mestre.

Que nos duelos cotidianos saibamos decidir quais possuem as bênçãos do Mestre Jesus, e que Ele nos abençoe!

(O Reformador - 01/97)



# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

### 09 - Francisco Xavier, Bordeaux, 1861. - item 14.

Hoje vivemos em grandes duelos porque a sociedade humana atravessa uma fase de violência e muitos outros desvios e vícios que flagelam.

Precisamos duelar contra o erro, porque corremos o risco de enveredar pelo uso incontido das drogas, com a ferocidade contra as pessoas e instituições, para obtenção de bens e vantagens; os desatinos sexuais, contra o crescimento alarmante desses atos que degradam as pessoas que os praticam.

É imperioso que se encontre meios para por fim a tudo isto, mesmo sabendo que as raízes destes erros são profundas.

As injustiças sociais geram fome e miséria, que também causam esses tormentos. Porém, a causa principal de tudo isto que está acontecendo é o afastamento das criaturas humanas, de Deus e de Jesus Cristo.

Muitas vezes, as religiões se mostram impotentes na condução do seu rebanho de fiéis. Não encontram solução para a angústia dos seus adeptos, para suas aspirações e incertezas na penosa estrada humana, cheia de tormentos e vicissitudes, do berço ao túmulo.

Os poderosos da Terra e os detentores da fortuna não compreenderam, ainda, os mecanismos que governam a vida, e os deserdados não têm obtido a porta de saída da ignorância.

Tanto os poderosos e detentores de fortuna, como os deserdados, não perceberam que a solução está em Deus, nas Suas Leis Justas, Sábias e Misericordiosas, e que Jesus sintetizou todas no Amor.

Para tudo isto que acontece não há necessidade de seres humanos armados, e muito menos de presídios cada vez mais aperfeiçoados.

A tarefa a fazer é outra. É plantar esperança no coração, é acender a luz do entendimento e mostrar a justiça incorruptível nas criaturas, desde a mais tenra idade. Por isso, não podemos deixar as nossas crianças sem o conhecimento do Evangelho de Jesus, para aprenderem discernir o certo ou o bem, do errado ou mal, para que aprendam a se defender das erradas tendências.

Aos governos cabe a tarefa de construir escolas e hospitais, trabalhando pela saúde e educação, para no futuro não investir em armas e presídios. E as leis dos seres humanos precisam se aproximar das normas divinas e naturais para serem eficazes e estáveis.

Os que já compreenderam suas responsabilidades, nesta jornada terrena, precisam se munir de fé e de coragem, e formar contingentes de boa vontade que espalhem luz, que iluminem a estrada dos que ainda não atingiram melhores estágios evolutivos.

Pergunta-se hoje, se houve retrocesso na conduta moral do ser humano. Aparentemente parece ter lógica esta indagação, porque no passado recente ou remoto, certos flagelos não alcançavam tal proporção.

Não existe retrocesso. No passado também havia violências, crimes e desajustes sociais, só que a população era menor e, em consequência, os desajustes eram em menor número e também não se possuía a liberdade que existe hoje, infelizmente, muitas vezes dirigida para a prática delituosa.

As drogas são caminhos que as pessoas criaram como forma de fuga. É tormenta e submissão ao vício.

E o que favorece o aparecimento destes males é a ganância, a cobiça, a sede do enriquecimento ilícito, a falta de esperança e de certeza na vida futura.

Os que consomem as drogas são fracos e submissos e quase não encontram forças para deixar o vício. E os que vendem a droga? Como podemos classificar a este ser humano tão ambicioso e

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

que ajuda a desgraçar tantas vidas e tantos lares? Este irmão, covarde perante a vida física, porque se serve da infelicidade alheia para sobreviver, se encontra em piores condições morais que o próprio viciado. Ele passa as drogas, consciente dos seus efeitos e com esse dinheiro as vezes sustenta a sua família. Essa criatura não conhece a lei de causa e efeito. Não conhece o preceito do Mestre Jesus, que diz: “Não devemos fazer aos outros, o que não queremos que nos façam”. Não sabe que terá de pagar ceitel por ceitel, porque desconhece o Evangelho de Jesus. Desconhece a imortalidade do Espírito. Acredita que a vida se resume no aqui e agora. É desconhecedor das leis da reencarnação e que voltará para resgatar, terrivelmente, suas dívidas.

O Espiritismo é uma Doutrina natural que esclarece e encaminha. Abre para cada um de nós a oportunidade de examinar todos os seus ensinamentos e discernir sobre eles. Não impõe normas de conduta a ninguém. Deixa a cada um o uso do livre arbítrio, que Deus outorgou ao ser humano. Mostra o rumo certo para o alcance de uma vida melhor e adverte dos desvios que levam ao tormento e resgate.

A Doutrina Espírita não se nega a examinar qualquer questão que envolva o ser humano e, por toda parte, conta com os seus seareiros, encarnados e desencarnados, prontos a ajudar no encaminhamento de soluções.

A Doutrina Espírita tem a sua força pelo uso livre da razão, não impõe suas ideias. Ela faculta a cada um a escolha da obediência as leis divinas e adverte de suas consequências ao desviar delas. As manifestações espíritas, sempre houve, em todos os tempos, porque elas fazem parte da própria condição humana. Porém a sua inquebrantável força está no conhecimento de sua essência, que conforme vai se aprofundando, o conhecimento de seus ensinamentos vão aumentando, o esclarecimento vem chegando e o ser humano cresce intimamente, tornando-se responsável por si, consciente de suas obrigações.

Muitos ainda a desconhecem, por ser muito recente o seu advento.

A Doutrina Espírita envolve a consciência e a razão das criaturas, porque atende ao anseio de felicidade comum a todos. E quando planta no coração a esperança, faz com plena certeza e lógica, sabendo que o futuro será ditoso.

Por maior que seja a dor, a desilusão e a saudade da pessoa, a Doutrina Espírita proporciona-lhe o bálsamo da consolação que ameniza, esclarecendo que nada está perdido, tudo se renova.

Nenhum dos filhos de Deus foi criado para se perder ou se destruir. Por mais que cometa erros terá sempre a oportunidade de renovação. A misericórdia divina não tem limites, nem a sabedoria infinita jamais será impedida de exercer Sua soberana e amorosa justiça.

Ainda que falhem todas as religiões e todas as tentativas para o alcance da paz, ainda temos a esperança na oferta de Jesus: “A minha paz vos deixo, a minha paz vos dou”.

No Evangelho de Jesus, nas leis naturais que o Espiritismo revela, é onde devemos procurar a inspiração para resolver todos os flagelos que nos afligem.

Precisamos observar porque, às vezes, as religiões se desvirtuam de suas finalidades. Quando as práticas religiosas usufruem vantagens pecuniárias, para exercer os seus misteres, perdem a pureza de caráter que envolve a fé e, aí, os abusos são inúmeros. Existem os vendilhões modernos dos templos, a gerar no Espírito das pessoas a desconfiança. O exercício da caridade não admite pagamento e ninguém deve viver recebendo dinheiro em nome das coisas divinas.

Lembremos; qualquer tarefa honesta constitui uma forma de oração, porém as manifestações de fé e de amor a Deus devem permanecer sempre nos domínios do coração.

Os valores espirituais não podem ser confundidos com a moeda. Quando levamos ao próximo o alívio, a ajuda, o pão ou moeda, deve ser com desinteresse pessoal e com o imaculado caráter da caridade.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

Nós precisamos começar a entender que a conquista da felicidade está na prática do certo e do bem, nos gestos benéficos de dar e não receber, só assim iniciaremos o processo de libertação dos vícios e dos tormentos que flagelam a humanidade.

E o primeiro passo para praticarmos o certo e o bem, é praticá-lo para nós mesmos, nos reformando intimamente.

O grande objetivo da Doutrina Espírita é a reforma íntima, a modificação da criatura humana no seu comportamento interior e exterior, conduzindo-a progressivamente à vivência dos ensinamentos evangélicos, na sua pureza original. Não importa raça, cor, filosofia, credo religioso ou político, as criaturas são aceitas como elas são e o importante é que elas se disponham a se modificar nas diretrizes ensinadas e exemplificadas pelo Mestre Jesus.

No processo lento da reforma íntima, vamos realizando transformações sutis e ampliando as potencialidades do Espírito.

Secundariamente fazemos a libertação dos vícios comuns, como o fumo, o álcool, o jogo, a gula, os abusos do sexo, realiza uma higienização nas estruturas magnéticas do nosso corpo espiritual, removendo as impregnações densas obstrutoras de energias que nos consomem os fluidos vitalizantes, mantenedores do nosso equilíbrio orgânico e espiritual. E então, sentiremos as nossas energias vitais com mais intensidade e teremos maior ação restauradora da saúde e do equilíbrio emocional.

Embora conheçamos os nossos vícios e defeitos, e os maiores são morais, as mudanças só se fazem com um trabalho perseverante e muita paciência. Aí está a nossa grande dificuldade, fazer das intenções, realizações efetivas. Às vezes os nossos esforços vão um pouco além das intenções, mas não estão suficientemente fortalecidos, seguem altos e baixos e os efeitos igualmente flutuam: Em alguns momentos estamos animados e firmes, conseguimos mudar certas atitudes nos testes que defrontamos; em outras ocasiões caímos num desânimo total, balançamos e somos derrubados, falta-nos resistência e firmeza. E aí, temos que nos reerguer na vontade, nos propósitos, tomar novos rumos, para reiniciar novamente.

Na própria luta, no cair e levantar, nós vamos aumentando nossa tenacidade e nos fortalecendo. E com o tempo, o número de quedas vai diminuindo e os resultados, embora demorados, vão se obtendo.

No trabalho da reforma íntima, vamos tomando consciência dos defeitos, tendências, reações e modos de sentir, iniciando, pela vontade de transformar, uma ação dinâmica, movimentadora das potencialidades do Espírito.

Conforme nos vamos modificando, a nossa compreensão para com tudo e com todos que nos cercam também vai modificando, tornando-se melhor. Os nossos pensamentos se abrem para aspectos mais dignificantes de nossa vida.

Reforma íntima sem serviço cristão é obra interrompida que parou no alicerce. O serviço cristão compreende as emissões de amor ao serviço do próximo, nas obras assistenciais, na tarefa mediúnica, na doação de energias através do passe, nas explanações evangélicas, na orientação à criança, no amparo ao velho, em nosso próprio lar, no trabalho, na rua, na comunidade, podemos ampliar a nossa reforma íntima.

A vontade é o nosso primeiro impulso para a reforma íntima, porque ela é a expressão do nosso livre arbítrio. Pela vontade demonstramos os nossos ideais no certo e no bem. E a vontade se constitui de impulso, autodomínio, deliberação, determinação e ação.

Pergunta 909 do livro dos Espíritos:

- “O ser humano poderia sempre vencer as suas más tendências pelos seus próprios esforços?”.

**CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ**  
**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**  
**MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER**  
***INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS***  
**CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS**

- “Sim, e às vezes com pouco esforço; o que lhe falta é a vontade. Ah! São poucos os que se esforçam!”.

A reforma íntima é o grande duelo que o ser humano tem com ele mesmo. Para consegui-la precisa de esforço e boa vontade, e isto só depende da própria pessoa.

A reforma íntima é a nossa meta, é de longo alcance; para atingirmos o nosso progresso moral será necessário mudarmos o nosso comportamento dentro dos padrões do Evangelho, isto é; reagirmos sempre, em quaisquer condições e situações, sem ódios, sem violências, como o Mestre Nazareno exemplificou.

É uma empreitada paciente e contínua, requer esforço e tempo.

E, em toda empreitada que nos dispusermos a fazer, com amor e boa vontade, certamente o Mestre Jesus estará ao nosso lado!

(Manual Prático Espírita)/(O Reformador - 03/97)

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

### 10 - Agostinho, Bordeaux, 1861. - item 15.

“Amai os vossos adversários, bendizei os que vos maldizem, fazei o certo e o bem aos que vos odeiam; orai pelos que vos perseguem e caluniam, a fim de serdes filhos de vosso Pai - que está nos Céus”. Mateus 5: 44 e 45.

Como amar um adversário ou inimigo? Jesus amou a todos aqueles que o perseguiram, caluniaram e cheios de ódio exigiram a sua condenação, e que efetivamente se cumpriu. Em Lucas, no capítulo 24, versículo 34, está: “E, quando eles chegaram ao lugar chamado caveira, ali O crucificaram, e aos malfeitores, um à sua direita e outro à esquerda”. E disse Jesus: “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”.

Aí está o exemplo do Cristo, no auge do Seu martírio: “Pai, perdoa-lhes...”, reconhecendo que não sabiam o que Lhe faziam. Jesus leva em conta a ignorância: “... não sabem o que fazem”. O que existia nas pessoas que condenavam Jesus, era a maldade. Além de O matar, queriam humilhá-Lo, crucificando-O entre dois ladrões. E mesmo assim, o Mestre ergue a voz na direção do Céu e os perdoa a todos. Eram sacerdotes, eram fariseus, eram doutores da lei. Não sabiam o que estavam fazendo, porque, dominados pelo ódio, o terrível gigante cego do Espírito, não conseguiam ver a bondade do Mestre. Por isso, devemos ter muito cuidado quando ficamos enegrecidos pela raiva, pelo orgulho.

E na Idade Média a maldade se repete: Mataram, torturaram e mandaram matar com requintes de perversidade. E as vítimas cristãs, como Jesus, pediram perdão pelos seus algozes.

E nós, porque não perdoamos?

- Porque somos ignorantes do ensinamento de Jesus!

Será que os doutores da lei, na Idade Média, continuavam sem saber o que faziam?

- Certamente que sim! E muitos ainda continuam sem saber o que fazem!

Na história da humanidade, há períodos trevosos, porque não sabíamos o que fazíamos e por isso cada vez mais, entendemos porque Jesus disse: “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”.

O amor aos adversários, vem com a compreensão do Evangelho de Jesus. Este amor foi exemplificado e ensinado pelo Redentor da humanidade, que é o Mestre Jesus.

O problema maior da falta de amor está no atraso moral da criatura humana, que não compreende ou desconhece o Evangelho de Jesus Cristo.

Allan Kardec nos diz: “Se o amor do próximo constitui o princípio da caridade, amar os adversários é a mais sublime aplicação desse princípio, porquanto a posse de tal virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho”.

O Espiritismo deu grande sentido às palavras do Divino Amigo. Os seres humanos têm zombado delas, por causa do estágio evolutivo em que se encontram. Kardec, explicando as palavras de Jesus, esclarece, que amar os adversários não é ter por eles a afeição que se tem a um irmão ou amigo e sim, não guardar ódio, nem rancor, nem desejos de vingança.

E Jesus adverte, em Mateus 6: 15: “Se, porém, não perdoardes aos seres humanos as suas ofensas, também vosso Pai não perdoará as vossas”.

Na Idade Média, os tribunais chamados - Santo Ofício - se reuniam para condenar seres humanos à morte nas fogueiras, e em nome de Deus. E ainda nos tempos atuais, existem guerras religiosas. Tudo isso é uma contradição dos ensinamentos de Jesus.

Jesus se preocupava com o amor aos nossos adversários. Amar os adversários, os que nos feriram ou ferirem, os que nos perseguiram ou perseguirem, os que nos caluniaram ou caluniarem,

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

não é coisa impossível, já não é fardo tão pesado se, no exercitamento do Evangelho, nós reconhecermos efetiva e sinceramente, o caminho e o portal de nossa libertação, que tem o sabor de glória.

Se estivermos cientes, pela fé apoiada na razão, que Deus, nosso Pai, nunca permitirá que sofremos o que não merecermos sofrer, não nos será difícil entender que o adversário de hoje poderá estar representando o adversário que ontem fomos de alguém, a quem devemos ter machucado seriamente.

Amar os adversários não é ir ao encontro deles, abraçá-los e beijá-los. Amar os nossos adversários, se os tivermos, ainda que supostamente gratuitos, é jamais lhes guardar ódio, é perdoá-los sem pensamento ou intenção oculta, é nunca lhes opor obstáculo à reconciliação, desejando-lhes sempre o certo e o bem e até vibrarmos de contentamento, quando formos informados de um grande bem que lhes advenha; numa palavra, não guardarmos contra eles qualquer ressentimento.

Sempre que nos surpreendermos na emissão natural ou espontânea de um pensamento de amor, em favor de alguém que haja procedido errado para conosco, estaremos recolhendo, aí, o testemunho de um coração em processo de espiritualização. Que isto ocorra em todos nós.

Se duvidarmos do vigor da Doutrina Espírita dentro de nós, de que modo conseguiremos dirimir tão amarga incerteza? Bastará que consultemos a consciência na intimidade de uma meditação e rogaremos à presença do Divino Amigo do nosso Espírito, mais ou menos assim:

- Como estarei aos olhos do Pai que me observa neste momento?

- Serei capaz de trair o meu próximo, que em mim confia?

- Serei capaz de mentir, ainda que premido por imensa necessidade, sabendo que, mentindo, prejudicarei o meu próximo?

- Serei capaz de praticar um ato desonesto, conscientemente?

- Serei capaz de negar a alguém aquilo que estiver ao meu alcance de realizar?

- E quanto àquele que se positive meu adversário, em função de sua conduta contra mim, serei capaz de negar-lhe perdão?

- E em se apresentando ocasião, serei capaz de prejudicá-lo?

- E dentro do movimento superior da Doutrina a que me julgo pertencer, eu me sentindo incomodado por um companheiro, serei capaz de contra ele guardar ressentimento ou aversão?

Poderíamos fazer outras tantas indagações, relacionadas com os nossos propósitos de reforma íntima, no sentido de nos sentirmos cada vez mais enriquecidos espiritualmente.

Que bom se pudermos olhar para nosso interior, e percebermos mais sinais denunciadores de possibilidades de novas precipitações e desastrosas quedas!

Kardec, diz-nos que: “aquele que pode ser classificado de espírita verdadeiro, acha-se em grau superior de adiantamento moral”. E conclui Kardec: “reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações erradas”.

Amai os adversários importa também em zelar e respeitar o Evangelho do Mestre Jesus, que nós devotamos. É tristíssimo que alguém que simpatizou com o Espiritismo, se afaste de nosso meio ao perceber discórdia e rivalidades entre companheiros.

Se amar os adversários é evangelicamente grandioso, é profundamente decepcionante para a nossa consciência afastarem-se espíritas uns dos outros, por mágoa ou ressentimento. Isso é voltar ao passado, quando não dispúnhamos das luzes do Consolador prometido...

Devemos saber que o amor é a síntese da Doutrina de Jesus.

E só o amor consegue totalizar a glória da vida.

Quem vive fisicamente, respira.

Quem trabalha, progride.

# CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

*INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS*

CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

Quem sabe, percebe.

Quem ama, respira, progride, percebe, compreende, serve e sublima, espalhando a felicidade.

Sigamos o roteiro do amor, louvando o certo e o bem, esquecendo o erro e o mal, e edificando sem repouso.

Se o caminho é áspero e sombrio, prossigamos com destemor.

Busquemos ouvir a mensagem do amor onde passemos. Estudemos amando. Respondamos aos imperativos da evolução, amando onde estejamos.

Atendamos ao semelhante, amando com alegria.

Na marcha ascendente para o reino divino, o amor é a estrada real. Os outros caminhos, chamados experiências, que a Divina Sabedoria traçou, para que o Espírito não se perca, foi por amor.

Antes de nós, o amor já era.

Depois de nós, o amor será.

Isso, porque o amor é Deus em tudo.

Vivamos, assim, a vida, amando-a para entendê-la.

Viver é amar.

Amar e compreender. Compreender e viver abundantemente...

Viver sem amar é respirar sem trabalho digno; querer com exclusivismo estonteante é contemplar situações e circunstâncias com raciocínios que geram a enfermidade e a morte.

Quando sabemos como viver, por que não vivemos?

Só vive realmente quem ama. Por isto o Cristo Jesus nos ensinou a amar também aos adversários.

Só ama efetivamente quem age para o certo e o bem de todos.

O amor é a essência divina em nós.

Amemos o próximo como a nós mesmos. Façamos aos outros todo o certo e o bem ao nosso alcance.

E Jesus estará sempre ao nosso lado, amparando-nos.

(O Reformador - 03/97)/(O Espírito da Verdade)/(Jesus e Kardec)

FIM